

# ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes  
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Mannel de Medeiros Junior  
Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegallega  
A correspondencia deve ser dirigida ao diretor.  
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega  
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,  
126, 2.º—Aldegallega

## O caso Camacho

Está resolvida a questão levantada pelo chefe do partido unionista ácerca da sua incorporação como official medico miliciano na primeira expedição a seguir para Moçambique. Para isso reuniu o Congresso da Republica, constituido pelas duas casas do Parlamento: o Senado e a Camara dos Deputados. Venceu o Sr. Camacho. A maioria entende que, acima de tudo, estão as prerogativas parlamentares. Não ha situação alguma nacional, a mais melindrosa que seja, que possa arrancar ás cadeiras do parlamento qualquer deputado ou senador, desde que ele entenda que só ali deve manter a sua presença.

Poderão ter muita razão os illustres pais da Patria, mas bem nos parece que é lamentavel a sua resolução. A questão é desgraçada por todos os motivos e por todas as maneiras por que a queiramos encarar. Não é esta a altura propria para discutirmos aqui o caso. Mesmo porque S. Ex.<sup>a</sup> a censura não deixaria iniciar-se a discussão e nós não temos gosto algum em vêr *escritos* no nosso semanario... Mas sempre diremos que o Sr. Camacho tinha a obrigação indiscutivel de ir, neste momento, prestar o seu tributo pessoal — o mais grave — á Patria, que o chama em seu auxilio. Exactamente por ser o Sr. Camacho, chefe de um partido politico da Republica que aceitou a trilogia sagrada da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, exactamente por isso mesmo é que o Sr. Camacho, embora possuido de sentimentos de quaisquer natureza, a que tambem não queiramos fazer aqui referencia, devia revestir-se do brio proprio dum bom cidadão e bom patriota, e marchar para o honroso caminho do dever para onde todos os portugueses estão sujeitos a ser chamados hoje ou amanhã.

Não pode haver voluntariedade num caso desta natureza. Ha sim e deve haver a obrigatoriedade imposta pela grava-

## PERFIS

XXXV

O seu tempo não emprega  
Em injustos ouropejs  
Quem a 'sorever só se entrega  
E apelido tem de Reis.

Por vezes lá no Recreio,  
Em cativante postura,  
«Mira» em amoroso aneio  
Da sua deusa a moldura.

O seu nome de batismo  
Existe avonde, em montão;  
E', talvez, por atavismo  
Que crava os olhos no chão.

A nobre e bela escultura  
Do seu corpo tentador,  
Os olhos,—todos ternura—  
Dos seus cabelos a côr,

Das faces o carminado  
E a carreira d'estudante:  
Tudo qu'ria ser cantado  
Por liricos como Dante.

Agora, p'ro perfilado,  
Diz meu justo coração  
Que é bem certo o tal dictado:  
«Não ha lindo sem se não».

HOFE.

de da situação nacional e pela essencia daquela trilogia a que nos referimos acima, de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que deve constituir um lema geral.

A solução do caso Camacho desgosta-nos em absoluto e deve ter uma repercussão infeliz nos arraiais republicanos. Os sacrificios devem ser distribuidos por todos e devem começar a ser distribuidos *por cima*, por aqueles para quem factos da natureza daqueles de que vimos falando deviam traduzirse em simples deveres e em felizes momentos de demonstrarem ao povo que acima de tudo está a integridade da Patria Portuguesa e a honra da Republica.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:  
Hoje a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Graçinda da Conceição Batista, distinta aluna da escola normal de Lisboa e irmã da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Conceição Batista, professora official nesta vila e nossa presada assinante.  
—Na sexta-feira a gentil menina Maria Fernanda da Veiga Cardoso, fi-

linha do nosso bom amigo e dedicado correligionario Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, digno escrivão de direito nesta comarca e o nosso presado amigo e correligionario Francisco Maria de Jesus Relogio.

—No sabado o nosso particular amigo José Maria Bastos Panelas, honrado proprietario desta vila.  
As nossas felicitações.

\*

Esteve na passada semana nesta vila a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Julia da Conceição Nunes, nossa dedicada assinante de Lisboa.

## Camara Municipal

### COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 12 de Fevereiro de 1917.

Presidencia—Joaquim Maria Gregorio.

Assistencia — Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

### Expediente

Requerimento de Guilhermina de Oliveira Canelas, viuva, desta vila, pedindo autorisação para colocar uma grade de ferro no coval n.º 838, onde se acha sepultado seu marido Francisco de Oliveira Canelas.

Idem de Artur de Jesus Oliveira, pedindo autorisação para colocar um cano de madeira ou ferro na estrada vicinal que atravessa o vale de Emponcos, para rega de arroz.

Officio da Empresa de Electricidade comunicando os motivos da falta de iluminação nas noites de 26 para 27 e 27 para 28.

Idem da administração do concelho pedindo uma nota indicadora da importancia da receita inserta no orçamento ordinario para o ano corrente.

Circular do Governo Civil de Lisboa pedindo ás Camaras que adotem providencias no sentido de nos matadouros respectivos não serem abatidas ás quartas feiras mais rezes bovinas que as abatidas em iguais dias das ultimas semanas ante-

riores a 30 de novembro ultimo.

### Deliberações

Deferir os requerimentos de Guilhermina de Oliveira Canelas e Artur de Jesus Oliveira.

Prorogar até ao fim de fevereiro o prazo para serem tiradas as licenças de vehiculos.

Consultar as entidades superiores ácerca do destino cobrado na Camara para a aposentação dos professores.

Comunicar á estação competente o mau estado em que se encontram as estradas do concelho e pedir autorisação para ser arranjado o cano de esgoto que atravessa a rua Martir de Moutjuich.

Oficiar á Empresa de Electricidade observando-lhe o mau estado em que se encontram os candieiros da iluminação a petroleo, pedindo-lhe a sua imediata reparação.

Deferir os pedidos de subsidio de lactação de Adelaide da Purificação, Beatriz da Silva, Adelaide Suzana, Deolinda Gaspar, Alice da Piedade e Emilia Sequeira e indeferir o de Rosa de Jesus.

Não tomar conhecimento dos outros pedidos identicos por não terem comparecido as informações pedidas pela camara.

## Ecos e Noticias

### Senado Municipal

Na sexta-feira ultima reuniu a Camara Municipal para aprovação dos orçamentos ordinarios e continuação do Código de Posturas.

### Dr. Francisco Antonio de Mendonça.

Esteve no domingo passado, nesta vila este nosso amigo, digno Secretario do Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa.

### Alma do povo.

Lemos no «Damião de Goes» que, na praia do Barreiro, um vendedor de jornais encontrou uma garrafa que continha um papel com a seguinte saudação:

«Regimento de cavalaria 2, 1.º esquadrão. Os soldados expedicionarios a França saúdam suas familias.—Viva a Patria Portuguesa! Viva a Republica!—121, Albino Gomes, do concelho de Ancião, freguezia de Pousa-flores, P. de S. Lourenço; 140, José Ribeiro, concelho de Tomar, freguezia de Casais, Calvins; 409, Manuel Mendes.



Ramos, freguezia de Maças de Caminho Loureiro, concelho de Alvaizere; 139, Joaquim Entrezeda, concelho de Leiria, freguezia de Carvide Moinhos; 570, Antonio da Silva Moita, do concelho de Alvaizere, freguezia de Pusos Feiteiras de Alêm.

E' digna de registo esta noticia que traduz bem o sentir do povo português. Enquanto uns procuram contrariar os deveres de Portugal e outros conspurcam a dignidade do exercito português, os nossos humildes soldados atiram a uns e a outros estes exemplos, no caminho honroso do dever que a Patria lhes impõe.

### Desabamento

Por virtude do ultimo temporal desabou no largo da Calçada um predio pertencente ao nosso amigo Antonio Gouveia. O desabamento do predio que estava servindo de armazem da firma comercial M. S. Ventura & Filhos, d'esta vila, deu-se pela uma hora de quinta feira, não havendo, felizmente, desastres pessoais.

### O bloco

Finalmente o país recebeu com absoluta indiferença, se não desdem, a organização do furibundo bloco parlamentar de ataque ao governo. Em Aldegalega falou-se que se ia organizar uma facção de apoio ao bloco chefiada por um ex-antigo-republicano.

Os republicanos «de verdade» foram-lhe, no entanto, respondendo: «bem te conheço.....»

### Baile

A Direcção da Banda Democratica efectua hoje na séde d'esta Associação um baile para os socios e suas familias.

### Um rato... de esperança

Está a desaparecer a gangrena. O «Diario de Noticias» de quinta feira annunciava o desaparecimento de tão horrivel mal. Parece que se desvia para outras regiões mais apropriadas á sua existencia. Felicitando-nos pelo facto, lamentamos ao mesmo tempo que em Portugal lavre tão repelente elemento morbido. Aquilo só no «front» com 42.

### O tempo

Após o temporal desfeito dos ultimos dias veiu visitar-nos o nevoeiro, não permitindo que o sol nos bafeje com a sua acariciadora presença n'estes tempos de lareira.

Os imperios austriaco e alemão não se estão vendo com muito bons olhos por causa do bloqueio submarino da iniciativa alemã. Parece até que o ca-

so está bastante embrulhado, dando o imperador Carlos a impressão de que «não vae» tão facilmente «no bote» como o seu antecessor Francisco José. E se começam ralhar as comadres... hão-de-se descobrir muitas verdades.

### Sindicato Agrícola de Aldegalega.

Segundo noticia o Seculo de sexta-feira ultima o Sindicato desta vila, no intuito de que sejam assegurados os interesses da agricultura, que não tem adubos apropriados para as suas culturas, e em virtude da Camara Municipal de Lisboa ter municipalizado a venda e transporte fluvial dos lixos da cidade, representou ao Ministro do Trabalho podendo que aos lixos seja aplicada, nos caminhos de ferro do sul e sueste, a tarifa que vigorava ainda em março de 1916; que nos comboios destinados a esse transporte seja concedida passagem gratuita ao pessoal encarregada da descarga e que, pelos mesmos caminhos de ferro, seja fornecido, com a maior brevidade, o material requisitado pelos Sindicatos Agrícolas para transporte do lixo.

### Ainda o caso Brito Camacho

#### REGISTANDO

Recortamos de «O Mundo»:

#### Feijão frade

«Em volta do caso ultimamente debatido no Parlamento, a proposito da ida do sr. Camacho para Moçambique, é bom recordar o que o chefe unionista pensava em 31 de outubro de 1914 sobre os deveres dos militares. Ocupando-se de «colunas de expedição», dizia ele:

As funções burocraticas que esteja desempenhando qualquer official não podem ser motivo para que ele não vá na columna, se lhe pertencer, ficando aqui nos comodos da sua transitoria situação, ao passo que outro, sem que tal serviço lhe pertença, irá sacrificar-se, um pouco pelo País, é certo, mas muito mais pelo seu camarada.

Isto não pode ser.

Se já não é razoavel que em tempos normais haja militares que o são unicamente para os efeitos do soldo, promoção e reforma, passando a vida inteira longe dos quartéis ou dos barcos, em tempo de guerra é inadmissivel que o burocratismo sirva para que uns fiquem no «doce far niente», como filhos, e outros corram todos os perigos, como enteados.

De 31 de outubro de 1914 para fevereiro de 1917, que profunda mudança de orientação. Póde alegar o sr. Camacho que se referia apenas a fun-

ções «burocraticas» e não a funções «parlamentares». Mas o publico comprehende que a critica feita pelo chefe do unionismo tanto serve para umas como para outras.»

### Frizante

«Alguns deputados do Partido Republicano Português interpretaram o artigo 20.º da Constituição por fôrma favoravel ao sr. Camacho. Nessas condições, o sr. Camacho deixará de seguir para Moçambique. Entretanto, podemos garantir que nenhum desses deputados aproveitará dessa interpretação a seu favor. Alguns não se encontram ainda nos campos de batalha, simplesmente por causa do temporal que não lhes permitiu marchar. Outros seguem como voluntarios, para onde os impele o seu brio de portugueses. Procedendo como procederam no Parlamento, quizeram apenas manifestar o seu respeito pela interpretação que entenderam dever dar á Constituição. Mas não aproveitam com esse criterio. Marcham — em nome do dever.»

### Carneiro Franco

Parte brevemente para França e teve a gentileza de vir apresentar nos as suas despedidas o nosso prezado amigo e correligionario Carneiro Franco, illustre deputado do Partido Republicano Português. O nosso amigo não invocou o artigo 20.º da Constituição para se eximir ao cumprimento dos seus deveres.»

N. R.—Apoiamos em absoluto o artigo de fundo deste nosso presado collega de sexta-feira ultima, lamentando que, quando do caso Afonso Pala nenhuma voz se ouvisse no Parlamento em sua defesa e... «muito menos» a do Sr. Camacho... medroso.

### OS NOSSOS VINHOS

Até hoje que nós saibamos as associações desta vila nada tem feito no sentido do que aqui alvitramos com respeito aos nossos vinhos.

O governo a quem uma entidade bastante cotada na capital se tem dirigido, fazendo varios pedidos que julga beneficos para atenuar a crise que se avizinha, tem respondido sempre da mesma forma, o que nos leva a crer que a resolução tomada é a melhor e que beneficiará todos os interesses

cada vez se condensava mais, motivando-lhes uma curiosidade receiosa de saber o que se passava lá no fundo.

O rufar dos tambores, cadenciado, profundo, ecoando pelas vertentes, annunciavam a marcha dos soldados de Massena contra as nossas posições.

Quantos minhotos nessa hora alanceadora não veriam surgir na sua mente timorata, atravez do nevoeiro misterioso, figuras de diabos e gigantes em arremetida macabra, representando os soldados prestigiosos de Napoleão com que em breve se defrontariam?

E o nevoeiro, compacto, impenetravel, cada vez mistificava mais a situação...

Rompe o ataque a divisão Merle investindo contra a 3.º divisão anglo-lusa as ordens de Picton.

Wellington, não obstante a sua habitual flengma e proverbial sangue frio estava inquieto e preocupado a valer.

em cheque e assim, a nosso vêr, entendemos que, enquanto não fôr mostrado o contrario, aquela resolução será mantida.

As reuniões efetuadas na Associação Commercial e outras corporações mais ou menos interessadas no caso tem havido discussões que redundam sempre no mesmo plano que é desistir de mais «démarches» junto do governo para que cêda os navios ex-alemães e que visto o governo não querer atender os justos pedidos que lhe fazem. Não acreditamos em tal pois que os homens que compõem o actual ministerio são suficientemente patriotas para que com tantos pedidos que lhes tem sido feitos, não tenham considerado que na exportação dos nossos vinhos e outros generos nas mesmas condições daquele, muito dinheiro entraria em Portugal, para assim descurar tão grave problema. Tornámos a repetir; ao governo não devem imputar culpas que não lhe cabem. Os interessados é que devem fazer os pedidos a quem os pode servir e não entidades que estão em segundo plano, visto como havendo muitos Sindicatos constituídos e outras entidades do mesmo genero, só tenhamos visto o de Leiria que se transformou em Federação, fazer pedidos e não tenhamos visto todos os sindicatos existentes e associações rurais e ainda outras directamente interessadas dirigirem-se ao governo e naturalmente por isso o governo tenha resolvido absir o já conhecido concurso.

Esperamos que as nossas Associações se compenrem da sua missão e, quando não queiram fazer uso do nosso alvitre, inventem outro que tenha o mesmo fim e se dirijam ao governo, apresentando as suas reclamações para que se tomem medidas para, pelo menos, atenuar a crise que se avizinha que na presente ocasião mais grave se torna e com que as classes que da vinicultura se governam muitissimo sofrerão.

RIGA.

Os atacantes, naquele ímpeto da primeira investida franceza, de renome em valor e energia, trepam com vigor pela encosta. O 31 de infantaria franceza, á frente, sob o comando de Munier, que caminha de sorriso nos labios e confiança nos gestos, dando o mais soberbo exemplo de valentia, e olhando o inimigo com o desprezo de quem sabe que vai vencer...

Galgam a montanha, e investem com os soldados anglo-lusos, levando de vencida na sua frente a divisão de Picton com os nossos pobres «galuchos» do 8, que fogem espavoridos deante de tão energico ataque.

O momento é grave. Tudo estará perdido?

Acode Wellington solioito e ordenada o ataque pela artilharia contra os invasores, que lutam já de frente com uma infernal fusilaria.

Apesar de tudo, eles avançam, com perdas enormes.

(Continúa).

### PAGINAS

DE

## HISTORIA PATRIA

II

### Uma carga de baloneta

Os regimentos ingleses 45 e 88 eram soldados dos mais disciplinados, frios, aguerridos e acostumados ao sibilar das balas nos campos de batalha. Tinham feito com Wellington toda a campanha contra o rajah de Mysore.

Os nossos recrutas contemplavam-os com admiração e respeito. Impunha selhes o seu porte altivo e correcto, e a sua valentia bem acentuada.

No intimo dos pobres «galuchos» havia o natural desejo de não envergonharem nem comprometerem os valentes inglezes a que os tinham associado.



## POESIA

## FEVEREIRO

No céu plumbeo e tristonho  
Como um temporal medonho,  
Passam nuvens a correr;  
E' cortante e agudo o frio,  
E o sol brando e doentio  
A custo tenta romper.

Chuva, sol, vento, granizo,  
Tem de esgarneo um sorriso  
Filho já de antigas eras;  
Tampo vario e duvidoso  
Como o mundo suspetoso  
Onde tudo são chimeras...

M. GAYO.

## ANUNCIOS

## EDITAL

A Comissão Ezeativa da Camara Municipal d'este Concelho faz público que deliberou prorogar por todo o mez corrente o prazo para serem tiradas as licenças de veículos, assim como para a aferição dos pesos e medidas, findo o qual se procederá á mais rigorosa fiscalisação.

Para constar se mandaram passar este e outros identicos que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aldegalega, 17 de fevereiro de 1917.

O Presidente—*Joaquim Maria Gregorio.*

## VENDE-SE

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venesianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31—Esquerdo.—Aldegalega.

## Edital

## Camara Municipal de Aldegalega.

Nomenclatura das ruas.

A Comissão Ezeativa da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega faz público que a Camara deliberou alterar a nomenclatura de algumas arterias d'esta vila na forma seguinte:

Rua João de Deus—*Avenida João de Deus.*

Rua Machado Santos—*Rua 14 de Maio.*

Para constar se passaram o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, Aldegalega, 17 de fevereiro de 1917.

O Presidente,

*Joaquim Maria Gregorio*

## ANUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia vinte e cinco do corrente mez, por doze horas, se hade proceder á continuação da arrematação dos bens moveis abaixo descritos, separados pelo respectivo concelho de familia para pagamento do passivo descrito e aprovado no inventario orfanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por óbito de Emidio Tavares de Pinho, viuvo, morador que foi nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e em que é inventariante Fausta da Conceição Graça, solteira, moradora nesta mesma vila, cuja arrematação começa pelos bens do casal existentes no estabelecimento da rua João de Deus desta vila e em seguida pelos que se encontram na adega da rua Serpa Pinto, tambem desta vila:

## BENS MÓVEIS A VENDER

Uma porção de quartolas, barris, garrações, copos diferentes, um boião, um jogo completo de medidas de folha, um pote de barro, medidas de folha, dois canecos, um pucaro, uma celha de mão, trez funis de folha, um balcão e instalação electrica, uma montra com armarios, mezas, bancos, um jarro, uma caldeira para destilação de aguardente, completa, uma bomba de relógio e respectiva canalisação, uma prensa usada, um chupador, uma engaçadeira, um ancinho, varios cunhos de ferro, duas libras em ouro e uma meia libra em ouro.

Pelo presente anuncio, são citados quaesquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 15 de fevereiro de 1917.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito,

*Rocha Aguiam.*

O Escrivão.

*Alvaro Goainho dos Reis Cardoso.*

## TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

## ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

## AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

## A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500:000\$00 etc.

Sede—*Largo Barão de Quintela, 3—Lisbõa.*

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.<sup>mos</sup> srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbõa, 3 de Julho de 1916.

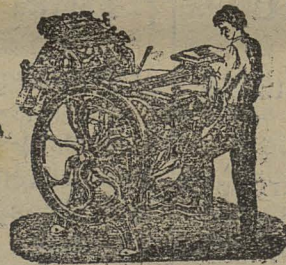
Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

## TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisbõa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA





Horario dos vapores no corrente

mez  
Partidas

Aldegalega 8 horas      Lisboa 16,20 horas

## VENDEM-SE

Um prédio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

Augusto Guerreiro da Fonseca  
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA  
solicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA  
Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO  
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanteiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1  
ALDEGALEGA

## MANUAL

de  
Correspondencia comercial  
em  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA  
DO POVO

H. B. Torres = EDITOR  
279 RUA DE S. BENTO, 279  
LISBOA  
(N'esta terra vende o sr.  
João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis  
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais apreifeoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitto de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

## COMERCIO POPULAR

DE  
EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19  
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

## ANTIGA MERCIARIA

DE  
JOSE ANTONIO PIALGATA  
Sucessor,  
Manuel Tavares Paulada

Gêneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4  
ALDEGALEGA

## CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

## PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
ALDEGALEGA

## PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA